

Páscoa da Ressurreição do Senhor

Horários da Paróquia da Nazaré

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

(primeiro Domingo de
cada mês missa às 17h)

Cartório 4ª e 6ª das 17h às
18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

16 Abril:

- Grupo Bíblico 20h
- Exposição do santíssimo Sacramento 19h30 até às 24h

17 Abril:

- Reunião de catequistas do 1º, 3º e 4º Volume 19h30
- Logo se seguida reunião para os catequistas de 2º volume

18 Abril:

- 20h30 reunião de Pais - Catequese do 1º, 3º e 4º volumes

19 Abril:

- Reunião de pais para a 1ª Comunhão às 11h

www.igrejadanazare.com

Outras Informações

Todas as Quintas-feiras, e com marcação prévia, há com o Pároco um atendimento mais pessoal (ajuda espiritual, confissão, assuntos relacionados com a Paróquia...). Os horários são flexíveis. Aberto aos Paroquianos.

Terço organizado em cadeia de 1 de Outubro de 2008 até 1 de Outubro de 2009. Informe-se na recepção.

“Confia em Mim, também nisto; pondera bem as tuas respostas, que deverão ser guiadas pelo bom senso, por uma sã razão, e iluminadas pela Minha Luz. Dá os teus conselhos com doçura; que eles jamais tenham o aspecto de uma reprovação ou censura, mas sim de uma voz amiga. Que todos sintam nas tuas palavras a Minha voz que, muito embora em tantos casos pareça um tanto dura, é no entanto sempre muito sincera e, sobretudo, movida pelo amor e pelo desejo do bem alheio.” (Jesus)

“Precisamos desvendar cada sinal, cada palavra que Deus nos dá.”

(Pe. Marcos Pinto)

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

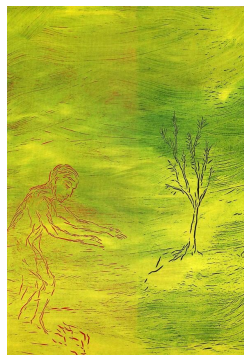
Folha n.º 69

11 a 19 Abril 2009

Páscoa da Ressurreição do Senhor

Pintura de Ilda David' sobre São Paulo

"Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos."
(Jo 20, 9)



Carta aos Romanos

Recorrendo ao tempo, verificamos que o Homem procurou desde sempre através da arte exprimir o belo, a transcendência, o toque do dedo de Deus na vida humana e a nossa participação dessa divindade, presente, por exemplo, na imponência da pintura de Miguel Ângelo na Capela Sistina.

Como diz João Paulo II na Carta já citada: «A verdade é que o cristianismo, em virtude do dogma central da encarnação do Verbo de Deus, oferece ao artista um horizonte particularmente rico de motivos de inspiração.

Que grande empobrecimento seria para a arte o abandono desse manancial inexaurível que é o Evangelho!», e eu digo, das Cartas autênticas de Paulo.

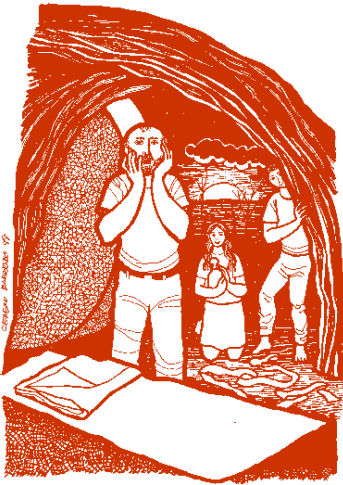
Cristo é manifestação dessa beleza, porque é revelação de um Deus amor, faz com que ela atinja o seu máximo esplendor na cruz do ressuscitado, pois «beleza que salva o mundo é amor o cruciforme» de Cristo (D. Manuel Clemente).

Agradeço a Ilda David', em nome da Arquidiocese de Braga, e do Seminário em particular, a magnífica exposição de pintura com que nos privilegia. Estou certo de que, do ponto de vista da pastoral vocacional, da cultura e da evangelização, os frutos serão imensos, de modo a intuirmos a visão da glória de Deus para a humanidade nas Cartas de Paulo e a assumirmos a nossa vocação ao serviço do amor.

Neste Anuncio:

- Pintura de Ilda David' sobre São Paulo 1
- Cantinho da Palavra de DEUS 2
- Santo Sudário 3
- Informações da Paróquia 4

Cantinho da Palavra de DEUS



P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A **primeira leitura** apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O **Evangelho** coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem, nunca, ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).

A **segunda leitura** convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

Resolvido um dos mistérios do Santo Sudário



Um documento nos arquivos do Vaticano revela que o sudário, considerado sagrado por muitos fiéis, esteve na posse dos Templários durante mais de um século. A descoberta, anunciada pela investigadora Barbara Frale, explica um dos principais mistérios que rodeavam o sudário, isto é o seu desaparecimento durante mais de cem anos desde o saque de Constantinopla em 1204 até meados do século XIV.

No documento em questão, um jovem templário que entrou na ordem em 1287 explica que nas cerimónias de iniciação foi levado a uma sala, a que só os membros tinham acesso, onde lhe foi mostrado um longo pano de linho com a imagem de um homem impressa, tendo-lhe sido pedido que beijasse os pés da figura. Segundo a teoria de Frale, os templários terão escondido o sudário para que não caísse nas mãos de grupos heréticos, como os cátaros, que negavam a humanidade de Cristo. Depois de ter desaparecido de Constantinopla, o sudário só reapareceu em França em 1353, onde foi exibido numa igreja local por descendentes do templário Geoffrey de Charney.

Visto como a mortalha onde terá sido sepultado o corpo de Cristo depois de crucificado, o sudário sempre foi venerado, embora a Igreja nunca se tenha pronunciado sobre a sua veracidade. Em 1898, ao revelar uma fotografia da imagem, percebeu-se que a figura que se vê no pano está de facto em negativo. Testes científicos conduzidos em 1988 pareceram deitar por terra a sua veracidade, mas mais tarde concluiu-se que parte do pano testado tinha sido um remendo feito na idade média, a um pedaço do sudário que ficou danificado num incêndio.

Até hoje, a forma como a imagem apareceu no pano não está explicada cientificamente.

Filipe d'Avillez, in Pastoral da Cultura